



**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE GEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE: UM
ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM EUNÁPOLIS**

Maiusa Ferraz Pereira Santos¹

INTRODUÇÃO

A área de geografia sofreu ao longo dos anos transformações paradigmáticas, concebendo diferentes métodos no estudo das relações do homem com o meio, isto fica evidente quando se analisa o amadurecimento científico/acadêmico desta disciplina em sua trajetória histórica. Entretanto, no que concerne sua interferência no meio escolar, percebe-se ainda, que na contemporaneidade sua influência não vem ocorrendo a passos largos como no meio científico. Há uma notável distância entre o conhecimento elaborado geograficamente nas concepções teóricas e sua aplicabilidade no âmbito da sala de aula.

Os alunos que deveriam ser a ponta desta evolução do saber construído, não desfrutam do mesmo, graças às práticas retrógradas e descompassadas que os seus professores vêm desenvolvendo sucessivamente em seus contextos escolares. Assim, apesar de existir uma nova linha teórica geográfica que propõe uma compreensão da dimensão social de construção do espaço geográfico, dificilmente o ensino, ora apresentado nas escolas, contribui para que os sujeitos em aprendizagem expressem livremente o desenvolvimento de suas ideias, de suas atitudes e os procedimentos que lhes são característicos frente ao mundo que se globaliza desigualmente.

Isso ocorre principalmente devido as representações sociais que os docentes que compõem as instituições educativas possuem sobre o ensino e sobre a geografia, representações que estão permeadas por ideologias frutos de discursos dominantes, que interferem diretamente no currículo oculto que estes sujeitos põem em prática em suas salas de aula. Portanto, a situação da área geográfica no contexto sócio educacional brasileiro denota a existência de um fosso entre o discurso teórico e a efetiva prática educativa.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Bahia, Brasil. Atualmente atua como pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus de Eunápolis. Endereço eletrônico: maiusamara@gmail.com



O PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Buscando elucidar quais tipos de paradigmas teóricos em geografia estão presentes na Educação de Jovens e Adultos, foram analisadas as representações sociais sobre o tema geografia e meio ambiente, produzidas por 85 alunos, com faixa etária entre 19 e 70 anos, distribuídos em 5 turmas diferentes, do 2º segmento do ensino médio, o que consiste a última etapa da educação básica, oriundos de uma Escola Estadual na cidade de Eunápolis, Bahia, em 2009.

O presente estudo, foi desenvolvido de acordo com o referencial teórico-metodológico da teoria do núcleo central proposta por Abric, que afirma que a organização de uma representação social apresenta uma característica específica, a de ser organizada em torno de um núcleo, sendo este o elemento que subsidia o sentido mais fundamental e abrangente da representação porque nele estão presentes a natureza do objeto representado, o tipo de relações que o grupo mantém com esse objeto e o sistema de valores e padrões sociais que constituem o ambiente de vida, quer em sua dimensão objetiva ou subjetiva, do indivíduo e do grupo. A técnica utilizada para coleta de dados foi a associação livre de palavras, considerando as propriedades qualitativas e quantitativas na determinação dos elementos centrais e periféricos da representação social.

Para efetivação da mesma foram apresentadas as expressões indutoras “Geografia” e “Meio Ambiente” aos sujeitos envolvidos na pesquisa, e posteriormente solicitou-se que eles produzissem 5 palavras, expressões ou adjetivos que lhes viessem à cabeça a partir delas. Em seguida foi solicitado que numerasse em ordem crescente de importância, justificando a escolha das duas primeiras palavras ou expressões. Essa organização permitiu a indicação dos termos que, por hipótese, se destacaram da representação formando seu núcleo central, bem como a indicação dos elementos que cumprem um papel periférico na mesma. Ressalta-se que os dados foram tabulados de forma manual segundo os pressupostos da técnica anteriormente mencionada.

Para análise das evocações livres foi utilizada a técnica do quadro de quatro casas, criado por Pierre Vergès (OLIVEIRA, 2003), essa técnica combina a frequência e a ordem em que as palavras foram evocadas, possibilitando a distribuição dos termos produzidos segundo a importância atribuída pelos sujeitos.

A construção do quadro de quatro casas deu-se da seguinte forma: No alto e à esquerda (quadrante superior esquerdo – QSE) ficam situados os termos verdadeiramente



significativos para os sujeitos e que constituem, provavelmente, o núcleo central da representação estudada, porque se trata daquelas evocações que apresentaram maior frequência, como também, foram evocadas cedo. As palavras localizadas no quadrante superior direito (QSD), são aquelas que embora tenham tido grande frequência foram evocadas tardiamente, já no quadrante inferior esquerdo (QIE) estão localizadas as palavras que apresentam baixa frequência, mas que foram evocadas cedo, ressalta-se que tanto QSD quanto QIE constituem-se os elementos intermediários, que podem se aproximar tanto do núcleo central ou dos elementos periféricos. No quadro inferior direito (QID) estão contidas aquelas palavras que constituem os elementos periféricos da representação, porque possuem baixa frequência como também foram evocadas tarde.

IMAGEM DA GEOGRAFIA E DO MEIO AMBIENTE PELOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Das ideias representadas pelos alunos, foram apreendidas um total de 961 palavras evocadas, dentre este montante, estão 542 palavras, surgidas a partir do termo indutor “Geografia” e 419 palavras a partir do termo indutor “Meio Ambiente”. Enfatiza-se, no entanto, que para uma melhor tabulação dos dados, foram excluídas as palavras que apareceram apenas uma ou duas vezes, neste sentido, as palavras ligadas a geografia totalizaram 408 e as relacionadas ao meio ambiente per fez um total de 391 palavras.



Tabela 1: Quadro de Quatro casas com análise do núcleo central do termo indutor "Geografia", entre alunos do último ano do ensino médio, da modalidade EJA, da Escola Estadual Armando Ribeiro Carneiro, Eunápolis, 2009. (**Negrito** = Geografia Física; Sublinhado = Geografia Matemática; *Itálico* = Geografia Humana)

Elementos Centrais		Elementos Intermediários	
Geo. Física 59% / Geo. Hum. 15% / Geo. Mat. 26%		Geo. Fis. 39% / Geo. Hum. 61%	
Evocações	Freq.	Evocações	Freq.
Água	10	<i>Continente</i>	10
<i>Cidade</i>	14	<i>Oceano</i>	14
Clima	11	<i>População</i>	12
Equador	10		
<u>Estados</u>	13		
Globo	12		
Mapa	47		
Mar	10		
Montanhas	11		
<i>País</i>	11		
Planalto	22		
Planetas	12		
Planície	16		
Relevo	29		
Rio	16		
Terra	17		
TOTAL	261	TOTAL	36
Elementos Intermediários		Elementos Periféricos	
Geo. Física 40% / Geo. Hum. 23% / Geo. Mat. 37%		Geo. Física 54% / Geo. Hum. 21% / Geo. Mat. 25%	
Evocações	Freq.	Evocações	Freq.
Agricultura	5	Altitude	7
Árvore	3	Granito	4
Atmosfera	5	<i>Humano</i>	3
Cachoeira	3	Lua	3
Camada de ozônio	3	<i>Riquezas</i>	3
<i>Economia</i>	3	Sol	5
Extensão	6	Solos	3
Floresta	4		
Gráfico	9		
IBGE	3		
Localização	6		
Mundo	7		
Natureza	7		
Paisagem	5		
Plantação	4		
Sociedade	4		
Território	3		
Vulcão	3		
TOTAL	83	TOTAL	28

Considerando a tabela 1, observa-se que esta apresenta três imagens da Geografia: Geografia Física, Geografia matemática e a Geografia Humana. A geografia física foi marcada por expressões relacionadas aos elementos naturais como: relevo, planalto, planície, rio, montanhas etc., sendo que, das 408 palavras que estão presentes na tabela a geografia física correspondeu a um percentual de 53%, totalizando um pouco mais da metade das palavras evocadas. A geografia matemática, compreendendo as palavras ligadas a cartografia tais como: mapa, globo, equador, gráfico e etc., perfizeram um percentual de 26% do total de palavras representadas. No entanto, as palavras referentes a geografia humana, principalmente, aquelas ligadas as relações sócio-espaciais, como por exemplo: país, cidade, estado, população, espaço, continente e etc., só obtiveram um percentual total de 21%.

No que se refere à disposição destas evocações no âmbito da representação social, fica evidente no primeiro quadrante QSE, que das 261 palavras que fazem parte do núcleo central da representação, 159 palavras, isto é, 59%, são ligadas a geografia física. Neste sentido, pode-se constatar que a principal representação social que este grupo de alunos possui sobre a área geográfica está relacionada a uma imagem da geografia mais tradicionalista, ligada aos aspectos físicos, o que denota uma representação pautada em teorias ligadas ao Determinismo ou ao Possibilismo, o que corresponde a um entendimento meramente descritivo do espaço ambiental.

Esta representação social também se manifestou na segunda etapa da pesquisa



quando foi solicitado aos alunos envolvidos que justificassem as escolhas das primeiras evocações elencadas por eles, desta forma, com base em construções frasais, como as descritas abaixo por alguns dos alunos pesquisados, pode-se evidenciar a imagem que eles possuem sobre a área de geografia: “A geografia fala sobre estados, países e planetas” (aluno 1) “A terra tem muito a ver com a geografia, porque ela está ligada com planalto, superfície e divisão e montanhas...” (aluno 2). A predominância foi de um entendimento da geografia meramente descritivo, embasado em conhecimentos bastante positivistas.

Tabela 2: Quadro de Quatro casas com análise do núcleo central do termo indutor “Meio Ambiente”, entre alunos do último ano do ensino médio, da modalidade EJA, da Escola Estadual Armando Ribeiro Carneiro, Eunápolis, 2009. (**Negrito** = Visão Naturalista; Sublinhado = Visão Antropocêntrica; *Itálico* = Visão Globalizante).

Elementos Centrais		Elementos Intermediários	
Naturalista:58 % Antropocêntrica: 42%		Naturalista:68 % Antropocêntrica: 32%	
Evocações	Freq.	Evocações	Freq.
Árvore	29	Água	13
Animais	32	Chuva	9
Lixo	24	<u>Desmatamento</u>	23
Natureza	15	Florestas	17
Poluição	46	Vida	10
Preservação	22		
Rios	28		
Queimada	22		
Elementos Intermediários		Elementos Periféricos	
Naturalista:58 % Globalizante: 17% Antropocêntrica: 25%		Naturalista:72 % Antropocêntrica: 28%	
Evocações	Freq.	Evocações	Freq.
Amazonas	5	Alimentos	3
<i>Aquecimento Global</i>	3	Ar	6
<u>Caçada</u>	5	<u>Energia Solar</u>	7
Chuva	9	Frutas	3
<i>Coleta Seletiva</i>	3	Pássaros	3
Cuidado	3	Plantas	3
Flores	3	Proteção	3
Fumaça	7	Sol	5
<u>Limpeza</u>	5	Oxigênio	3
Mares	7		
Mata	7		
Ser Humano	4		
Terra	4		

No que concerne ao meio ambiente, a tabela 2 traz os resultados das representações obtidas com a pesquisa sobre o referido tema. Ressalta-se que as evocações foram agrupadas segundo o sistema de categorias proposto por Reigota, as palavras foram unificadas nas dimensões naturalista, globalizante e antropocêntrica. Essas dimensões são entendidas como conjuntos mais estáveis apreendidos do material discursivo e que organizam e dão sentido às palavras, expressões, frases, etc., agrupando elementos empíricos comuns em temas que encontram ressonância no pensamento social.

Analisando a tabela 2 nota-se que há uma predominância de termos ligados a área naturalista, isto é, QSD (Quadrante Superior Direito), onde está a representação central, apresenta palavras tais como árvore, animais, rios e etc., demonstrando que o meio



ambiente é representado pelos sujeitos da EJA como algo intocável, como se fosse algo externo a eles, que se deve contemplar e preservar. A dimensão antropocêntrica também teve relevância significativa, levando-nos a supor que para esta parcela de sujeitos a representação social que existe é bastante extremista, isto é, ou se contempla o meio ambiente ou se extrai dele o que ele pode oferecer. Esta concepção de meio ambiente, ligados ao antropocentrismo ou ao naturalismo também esteve presente nas justificativas emitidas por eles, observem: “Os animais fazem parte de nossas florestas” (aluno 4); “A árvore ela representa a natureza que faz parte do meio ambiente...” (aluno 6).

Os dados obtidos com as evocações, assim como, com as justificativas apresentadas, deixaram claro, que os alunos, em nenhum momento fizeram relação do termo meio ambiente com ambiente em que estavam inseridos, nenhuma palavra foi evocada que denunciasse a historicidade da cidade de Eunápolis, que foi marcada por um contexto de salutar desmatamento o que ocasionou mudanças ambientais importantíssimas para sua atual constituição urbana e rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa constatou que há grande influência dos professores nas representações sociais produzidas pelos alunos da EJA, no entanto, não se pode afirmar que esta influência é positiva, uma vez que os conceitos que estão no núcleo central foram positivistas, impossibilitando o entendimento do espaço geográfico e da realidade como uma construção social sobre a natureza onde o homem modifica e é modificado.

Estudos dessa ordem trazem uma contribuição importante, porque apresenta uma discussão sobre a necessidade de inserir no contexto educacional uma geografia crítica e reflexiva permitindo que os sujeitos possam identificar, conhecer e julgar suas próprias realidades sociais e o seu meio de vida.

Palavras-chave: Representação Social. Geografia. Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS



ABRIC, Jean-Claude. O Estudo Experimental das Representações Sociais. In JODELET, Denise. (org.). **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

OLIVEIRA, D. C. et al. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In PAREDES, A. S. **Metodologia de estudo das representações sociais**. João Pessoa e Lisboa: Editora UBPB/Portugal, 2003.